

A VE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 12 DE JUNHO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVTII

NUMERO 24

A FESTA DO IMM.^{DO}

CORAÇÃO DE MARIA



ELA primeira vez no presente anno a festa do Coração de Maria será celebrada em todas as dioceses e congregações que a conservem em seu calendario no mesmo dia, em virtude das ultimas reformas liturgicas.

A Sgda. Congregação determinou que a festa do Coração da Mãe de Deus fosse fixada no sabbado immediato á festa do Coração divino de Jesus.

Antes da reforma celebrava-se em dias differentes, muitos eram os que pediam a unidade da liturgia para esta festa, pedindo ao mesmo tempo sua extensão á Egreja universal. A Santa Sé accedeu a estes votos em parte, esperando a hora de satisfazel-os de todo extendendo para todas as dioceses do mundo a sympathica festa do Coração de Maria. Trabalhem todos segundo nossas forças para ver a realização destes desejos inspirados no amor a Maria.

Em tempos de mais fé, os povos castigados com calamidades publicas

faziam votos de honrar a Maria com taes e quaes obsequios, e a historia falla-nos da efficacia da protecção da Senhora que alcançava para seus devotos a cessação do flagello.

Calamidade publica como a que hoje flagella a sociedade não registra a historia ; ella tem feito, é verdade, volver muitos transviados á pratica da religião, inspirou aos Bispos da França a consagração de todas suas dioceses ao santissimo Coração de Maria, mas os governos pensam unicamente na força dos seus exercitos sem dirigir um olhar para o Céo donde ha de vir a paz. Tivessem esses governos fé e acudiriam ao alto, e si elles, e a falta delles, seus povos se compromettessem com voto a celebrar a festa do Coração de Maria, o Coração desta boa Mãe não conseguiria da divina Justiça que acalmasse sua ira e fizesse raiar o dia venturoso da paz ? A misericordia e poder de Maria não diminuo, o que fez em outras epocas em beneficio dos povos que a Ella acudiam, faria tambem na presente tão necessitada do amparo duma mãe.

A' celebração das festas dos Corações de Jesus e Maria, unidas na li-

turgia, nos faz pensar naquelles dois Corações que viveram sempre unidos no affecto e nas aspirações, que compartilharam penas e alegrias e agora reinam juntos no ceo. Para algumas pessoas a festa do Coração de Maria não desperta sympathy, porque já outras festas da Senhora celebram-se na Igreja: assim é, mas a festa de seu Coração as coroaria. Coração na linguagem dos homens equivale a amor, e a razão de venerarmos a Virgem SS. é seu amor a Deus e aos homens. A festa do Coração de Maria é como festa de familia na sociedade christã, porque por ella os filhos honram o Coração da Mãe muito amada. No Brasil muitas associações prezam-se de seu character mariano; muitas igrejas estão dedicadas a alguns dos mysterios e advocações da celestial Senhora: por que, perguntamos nós, um povo tão amante de Maria, de tradições marianas tão fundamente impressas em sua historia, não ha de tambem celebrar a festa do Coração virginal?

L. O.

N. da R. Conforme advertimos noutro numero, a festa a que alude o illustrado autor do artigo é somente liturgica. As solemnidades, por emquanto, continuarão a celebrar-se no mez de agosto, sendo que para a devoção publica ao Coração de Maria nesse mez, o Santo Padre Pio X concedeu indulgencia plenaria e muitas indulgencias parciaes.

O PEGULHAL

Qual mimoso rocal ondeante, côr de neve,
longe alvejando ao sol no verde cré do monte,
lá vem o pegulhal descendo leve e leve
para o escabroso algar que vai morrer na fonte.

Vingando a florea riba, além da velha ponte,
cresce um jequetibá. Só elle, então, se atreve
a olhar, em cheio, o sol, o rubro sol que em breve
ha de morrer feliz na curva do horizonte.

O' veio de crystal que o céo azul espelhas,
como vais animar as tranquillias ovelhas,
lhes dando, entre o juncal, as tuas frescas aguas!

A linda pegureira apparece cantando...
Consola o teu gemer, fonte azul, escutando
esse canto feliz de quem não pensa em maguas!

Minas

JULINDA ALVIM.

Exposição da Doutrina Christã

Condições da oração

Humildade

A majestade infinita de Deus a quem fallamos na oração, nossa indignidade, a multidão de nossas miserias, nossa pobreza, a summa necessidade dos olhares benignos do Senhor e de seu socorro bemfazejo... tudo está pedindo a vozes a humildade naquelle que ora. Seria a coisa mais insuportavel apparecer sem ella perante Deus, para pedir-lhe graças e implorar suas misericordias.

As santas Esertturas quasi nunca nos fallam da oração, sem fallarem tambem da humildade que deve tornal-a efficaç. Ellas affirmam que a oração dos humildes penetra as nuvens; que o Senhor attende ás preces dos humildes e não despreza os rogos delles; que será inutil e vão levantar templos, offerrecer incenso e sacrificios, si estas obras não procedem dum espirito contrito e humilhado. Nada, porem, como a parabola do fariseu e do publicano prova mais evidentemente a necessidade da humildade na oração. Dois homens subiram ao templo a orar, diz Jesus Christo, um delles era fariseu, o outro publicano. O fariseu, de pé, orava dizendo: O Deus! Dou-vos graças porque não sou como os outros homens, ladrões, injustos, adulteros, nem como esse publicano. Jejuo dois dias na semana e pago o dizimo de tudo o que possuo. O publicano, pelo contrario, conservando-se ao longe, não ousava erguer os olhos para o céo, mas batia-se no peito com grande magua dizendo: O meu Deus, sede propicio para mim, peccador. Scientifico-vos, disse Jesus Christo, que este e não aquelle voltou a sua casa justificado; porque aquelle que se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado.

DR. G. M.

A situação financeira em Portugal * *

Pelo resumo das receitas orçamentaes da republica Portugueza ultimamente cobradas, e dos fundos sahidos para pagamento das despezas publicas, escripturadas nos cofres do continente, ilhas e consulados, nos mezes de Julho a Janeiro, da gerencia de 1914-1915, verifica-se que as receitas foram na importancia de 49.454:435\$64, sendo ordinarias 44.556:562\$42 e extraordinarias 4.897:873\$29. As despezas foram na importancia de 62.110:401\$86, sendo ordinarias 44.938:856\$73 e extraordinarias 17.171:545\$13.

Houve, portanto, um excesso de 12.635:966\$29 de despeza sobre a receita.

Para o augmento da despeza muito concorreram as expedições militares para a Africa.

A synthese eucharistica e o valor do sacrificio

Senhores: todos os grandes problemas que abrange o entendimento humano, resumem-se no que será sempre problema theologico e philosophico universal, que com suas soluções, unicas a que podem referir-se todas as outras em seus diversos matizes, se encerra sempre na relação entre o finito e o infinito, que abraçam toda a realidade necessaria e contingente. Considera-se o mundo como um predicado ou como uma derivação de Deus no „pantheismo,” ou como o sujeito de que Deus é predicado na materia „eterna” do positivismo materialista, ou separado e divorciado no „dualismo,” ou reduzindo-os a unidade harmonica, que é união sem confusão e distincção sem separação na unidade pessoal e final do Verbo, que corresponde á inicial do exemplar eterno, suprema synthese que satisfaz todas as intelligencias, e que ainda não pareceria completa si depois da Encarnação, como derivação sua, não existisse a Eucharistia, que compendia tudo no amor, e que, vista como sacrificio, apparece como a obra divina mais perfeita.

E assim, quando eu argumentava contra os incréos e queria fazer penetrar por seus olhos a luz sobrenatural que irradia da verdade catholica, dizia-lhes: trazei a juizo todas as religiões, que no que encerram de verdade, de aspiração ao infinito e de reconhecimento da dependencia do ser limitado e dependente, do ser absoluto e illimitado, são um fragmento da verdade, comquanto desfigurado pelo erro e pela paixão; trazei-as todas a exame e pedi-lhes que vos dêem a razão e o fundamento de seu culto, e vereis que na tribu primitiva que fazia os sacrificios humanos na ara que consideravam santa e nas que os realizam menos crueis, em todo sacrificio, que é sempre o essencial de todo culto, ha estas cousas: o reconhecimento duma culpa; o reconhecimento duma divindade irritada pela culpa, o reconhecimento duma victima innocente que substitue a victima culpavel, ou seja o reconhecimento fundamental dos dogmas catholicos. (Applausos.) Mas, vêde o abysmo: entre o ser finito e o ser infinito, ha distancia infinita. Como poderemos tributar um culto adequado ao ser infinito, ao ser sem limites, a quem tem todas as perfeições, ao Ser absoluto, si tudo o mais existe por Elle e é conservado por Elle e dirigido por Elle? Que culto havemos de poder tributar ao Ser Creador os que formamos parte deste mundo finito?

Este vasto horizonte que nos rodea, este universo que a intelligencia humana a travez do telescopio trata de perscrutar, esses abysmos immensos dos céos, essas constelações, essas vias lacteas, esses mundos sideraes onde não chega o olho do homem apesar de todos os aparelhos da sciencia, porque sempre ha um mais além que põe limite a suas faculdades e é como uma sombra gigantesca que o envolve, si juntassemos tudo como num feixe, si de cada astro, ainda daquelles que não

percebem e jamais hão de perceber olhos humanos, fizessemos uma braza ardente, e unissemos todas essas brazas em immensa fogueira, e para que sobre o mundo material se levantasse o mundo moral, derramassemos sobre suas chammas todas as lagrimas arrancadas pela dor e pelo infortunio, e todas as gottas de sangue derramadas pelos martyres, para que se evaporassem como em immensa, gigantesca, universal oração, que teriamos conseguido? Teriamos dado culto adequado ao ser sem limites, á luz inexhausta, ao ser infinito?

A distancia permaneceria sempre igual, e essa immensa chamma, essa fogueira universal não passaria dum atomo escuro que precisaria do asopro divino para não mergulhar-se nas trevas do nada. (Grandes applausos).

PASTORAL COLLECTIVA

Murmuração e calumnia

Espiritismo e Protestantismo

Não menos necessaria nem menos ignorada é a obrigação de restituir e reparar a fama e os damnos causados pela injusta manifestação de culpa, ainda incoberta. Quasi nenhum resguardo tem os homens em manifestar factos alheios desdourantes e ainda occultos, e não advertem que com essa facilidade de lingua podem causar serios prejuizos á fama e á fazenda alheia.

Ainda mais atroz é a perversidade da calumnia, que se perpetra, quando conscientemente o homem imputa a outrem crime ou culpa, que não tem certeza elle houvesse commettido, faça-o por vingança, por inveja, por despeito, por vil interesse pecuniario, ou por outro qualquer motivo, como se pratica com desfaçamento vil nos jornaes, nas conversas e até nos tribunaes, onde creaturas desalmadas não trepidão em pôr crimes a quem não os commetteo.

Conhecedores de taes iniquidades, seremos reos diante de Deus, e seremos trahidores do nosso munus pastoral, se não prérgarmos contra ella. Conhecemos o zelo de grande parte de nossos cooperadores, e seu empenho em combater o erro, e rebater os assaltos de satanaz. Insistindo por isso nestas lembranças, queremos dar novo animo aos que trahalham, e despertar os indolentes para a lucta contra o erro e contra o vicio

* * *

Entre os mais perniciosos, senão o mais pernicioso de todos, ergue-se o espiritismo pelas seducções com que attrahe os incautos, pelos males

que causa. Armem-se os sacerdotes contra tão fatal inimigo, precavendo suas ovelhas, para não se deixarem prender nas malhas do demonio, que é quem pontifica no espiritismo, e procurando arrancar de suas garras os que tiveram a desgraça de cahir nellas.

* * *

Outro inimigo perigoso é o protestantismo, não desses irmãos, que, nascidos no erro, o professão de si para si, e respeitam as crenças dos catholicos, sem lhes fazer guerra nem nôjo, senão desses, que para justificarem as pingues remunerações, que recebem de seus committentes, se esforçam para implantar entre nós a heresia.

Vendo estes que todos seus esforços até agora foram sem resultado, porque com a sua desesperada propaganda somente conseguiram irritar as povoações catholicas, mudaram de tactica. Descobriram o mais engenhoso e o mais pernicioso meio de inculcar o veneno da heresia e da impiedade em nosso tão catholico povo. Abriram escolas, fundaram collegios aparentemente alheios ao ensino do erro, propalando que nada tem com a religião, e, só se occupam de lettras e sciencias, e com proficiencia superior aos nossos, affirmam seus fautores. São canto da sereia taes vozes; e quem lhes der ouvido, se irá perder no abysmo da heresia ou da incredulidade. De certo, não abrirão guerra a peito descoberto contra a crença catholica, mas a irão minando no coração dos alumnos, até que os façam como elles querem, e a triste experiencia tem demonstrado. Alguns alumnos tem escapado desse perigo sem perder a fé, e tiveram valor de protestar contra lições e praticas do culto heretico que cavillosamente lhes queriam impingir; mas ao lado desses heroes, quantos outros não estão sahindo sem fé, e vão inocular com o exemplo e com a palavra o veneno na gente simples?

Contra taes antros de perversidade cumpre dar brados aos paes e aos filhos, para que com nosso silencio criminoso não se precipitem na cratera da perdição.



Duello intellectual

Um ignorante sabio

Perguntaram a um humilde camponio como tinha conseguido educar tão felizmente, com tão bom exito seus filhos. Quatro delles tinham estudado e conseguido o grau de doutor: Um era sacerdote e professor n'uma Universidade, e os outros tres advogados. Todos elles distinguiram-se pela sua conducta exemplar.

O camponio interrogado respondeu simplesmente deste modo: Procurei educar com maior cuidado o meu filho mais velho. O seu exemplo influiu beneficemente na educação dos menores e tive assim com estes menos trabalho. Guardei tambem as regras seguintes: Nunca exigi nada dos meus filhos que eu não fizesse primeiro e sempre

pensei bem o que lhes mandava. Fui exigente na obediencia; os filhos devem convencer-se que é um dever. Dei-lhes muitas provas de carinho, procurando sempre que não me perdessem o respeito. Nunca soffri contrariedades, nem protestos de sua parte. Em presença dos filhos devem os pais proceder de perfeito accordo de tal modo que não achem na sua conducta pretexto ou motivo para subtrahirem-se á observancia dos mandamentos da lei de Deus, ou da Egreja. Acostumei os meus filhos desde pequenos ao trabalho, sem perder de vista a conservação de sua saude. Todos os dias os recommendei á protecção de Deus e de Maria Sma.

Eis aqui um perfeito educador, um modelo acabado, um mestre consumado no espinhoso terreno da educação dos filhos. E' um ignorante sabio. Um desses camponezes que nada entendem de lettras, rude e simp es aos olhos do mundo, é no entanto um verdadeiro sabio, um homem que comprehende o alcance dos seus deveres para com Deus e para com a sociedade. Destes homens é que muito está precisando a sociedade actual. De bons pais de familia, de boas mães de familia, que se façam respeitar dos seus domesticos, que cumpram elles o que aconselham e exigem dos seus filhos, que sejam os primeiros na pratica da fé, da religião, que exijam dos seus filhos uma obediencia omnimoda, enquanto estes estiverem sob a sua potestade. Assim se formam as familias patriarchaes, conserva-se a fé pura, tem filhos submissos á Egreja, a sociedade elementos de ordem e segurança, e a felicidade estende suas azas derramando por toda parte consolações celestes.

P. NICOLAU GOMES



O CLERO FRANCEZ

A primeira ordem de mobilisação, em França, fez entrar nas fileiras 280 padres da diocese de Rennes. A segunda ordem, mobilisou 152; 72 padres do serviço auxiliar foram tambem chamados. Com os 100 seminaristas que são soldados, só esta diocese forneceu ao exercito mais de 600 membros do seu clero, isto é, muito mais da metade do que possue.

A diocese de Belley tinha 620 padres e seminaristas. 51 seminaristas e 238 padres são agora soldados!

A França está sem clero sufficiente para as suas necessidades espirituas. E a falta do clero mais a sentirá ainda depois da guerra. E' este um dos peores effeitos da lei sectaria que obrigou os sacerdotes de França a trocarem, pela batina, a farda, tão pouco consentanea com a missão da paz.

A troco de alguns milhares a mais de soldados — uma gotta de agua nos grandes exercitos de hoje, conseguiram os impios que milhões de almas ficassem privadas dos seus pastores espirituas!

Dinheiro de S. Pedro

Tendo passado novamente de um conto de reis a quantia angariada nesta subscrição para o Dinheiro de S. Pedro, foi a mesma remetida ao Santo Padre por meio do exmo. sr. Nuncio Apostolico, sr. d. José d'Aversa, Arcebispo titular de Sardi, o qual dignou-se agradecer a oferta de nossos leitores e dos fieis do nosso Santuario com o seguinte officio :

Petropolis, 12 Aprile 1914

Revmo. Signore,

Ho já riscossa la somma di un *conto* di reis, che V. P. Revma, eseguendo le disposizioni de codoesto Rvmo P. Provinciale, mi trasmetteva come novella quota delle offerte, che la Rivista "Ave Maria" va raccogliendo per l'obolo di S. Pietro.

L'attivitá, che la Direzione del citato periodico spiega per venire in aiuto della S. Sede e la corrispondenza, che essa trova nei fedeli sono meritevoli del maggior encomio e della piú diligente imitazíone. Giacché, se, prima dell'attuale terribile guerra europea, le finanze della S. Sede non erano floride, oggi, che molte delle nazioni di Europa in nessuna forma possono sussidiare il Padre comune dei fedeli, avendo esse stesse bisogno di aiuti, le condizíones economiche della Sede Apostolica sono divenute ancora piú angustiose e difficili.

Nel porgere, dunque, a V. P. e, per Suo mezo, al Revmo P. Provinciale, ai componenti la Redazioni e ai devoti offerenti vivissimi ringraziamenti, di tutto cuore invio le migliori benedizíones; mentre mi valgo volentieri dell'incontro per rassegnarmi con ben distinta stima di V. P. Revma.

Servo devmo. in G. C.
† Giuseppe Arcivescovo di Sardi
Nunzio Apostolico

Revmo. Signore
P. Gregorio de Angoitia
C. M. F.
S. Paulo

ESMOLAS RECEBIDAS

Somma anterior	20\$100
Donativos semanaes	
Caixa da Egreja	10\$000
Recolhido na missa do Sabado	2\$300
Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
de Coritiba	1\$000
Donativos Extraordinarios	
Revmo. Capellão da Sta. Casa	1\$200
Sr. Lourenço Cordeiro (S. José dos Campos)	2\$000
Total	37\$600

ORARE ET LABORARE

Ao inicio do XVIII anniversario da existencia gloriosa da revista «Ave Maria»

Orare et etiam laborare,
tem sido meu norte, na vida:
minha alma, sempre, ferida,
allivio ella busca, no *orare!*

Orai! Ella diz-me, a Mãi-Virgem!...
Obrai! Diz-me o meigo Jesus!...
E—velho!—me digo eu:—Sim!.. Sus!..
Labor... te sentir grã vertigem...

a morte, de mim, se achegar!...
No Céu—creio bem!—por Maria,
ao espirito meu corpo deixar,

terei, pelo meu labutar,
neste mundo, a suprema alegria
da graça de Deus alcançar!

Nucleo Monção, 31 de Maio de 1915.

JOSÉ DE AZURARA

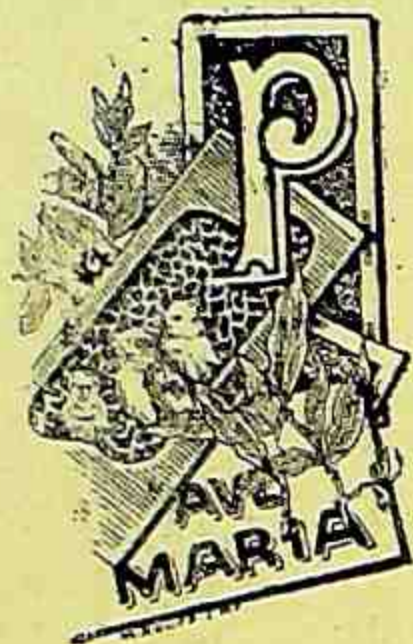
CASA BRANCA



Menina Diva, filha de José de Lima Horta, favorecida pelo Coração de Maria



CONGRESSO EUCARISTICO DE SÃO PAULO



ELA primeira vez o prospero e adiantadissimo Estado de S. Paulo prestou solemmissimas homenagens ao grande Mistério dos altares na fórmula eminentemente social de um Congresso Eucarístico. S. Paulo adiantou-se assim a todos os estados do Brasil e a muitas nações da America.

O Congresso Eucarístico é a maior manifestação de fé, a profissão mais solemne do credo católico, patenteada na veneração colectiva das grandes multidões. Verdade é que nos tempos idos, desde as apostolicas peregrinações dos Nobregas e dos Anchieta, S. Paulo e todo o Brasil civilizado curvava-se publicamente e dobrava no ar suas altivas bandeiras ante a passagem do Smo. Sacramento, ao percorrer em prestito solemne e festivo as ruas de nossas cidades e aldeias.

Em nossos dias, porém, era necessaria uma manifestação mais acentuada de fé e veneração a esse grande misterio escondido ás artes da fantasia e ás lucubrações discursivas da humana intelligencia. A impiedade, incredula, aggressiva e desdenhosa, que se espalha insensivelmente por todas as camadas sociaes, assesta principalmente seus tiros contra esse Misterio de nossos altares, renegando de sua impenetrabilidade á comprehensão limitada de nosso entendimento e maldizendo, despeitada, da presença, de Jesus quasi sensível, no meio dos povos que se julgam mais inteligentes do que as gerações passadas.

E é a essa impiedade, ousada e arteira, que vêm opôr-se, como o sol ás trevas, o Congresso Eucarístico de S. Paulo com suas reuniões particulares e publicas e com o magnifico encerramento que lhe fôra preparado pelo grandioso trajecto que lhe estava marcado atravez das praças abertas, dos viaductos altaneiros e das suas avenidas enfeitadas com luxo exuberante.

Mas ha neste primeiro Congresso uma nota de solemnidade que faz explodir o entusiasmo e gera nos corações uma imensa satisfação. Afirmou o exmo. sr. Arcebispo Metropolitano, iniciador e primeiro promovedor do Congresso Eucarístico que «não era seu intento dar-lhe a expressão e a imponencia que atingiu. As adhesões recebidas porém, que partiram de todos os recantos da Archidiocese do nosso Estado e mesmo do Brazil, as adhesões carinhosas do sr. Cardeal Arcebispo e Arcebispo Primaz da Bahia, dos srs. Bispos sufraganeos e de outros colegas illustres do Episcopado fizeram-no desde logo comprehender que até nacional poderia ser este Congresso».

Nesta feliz emergencia, o Congresso Eucarístico Archidiocesano de S. Paulo, tendo como base e garantia solida de acção as Irmandades e Asso-

ciações católicas confederadas na capital paulista, resulta de uma grande importancia historica, como que vem dar nova vida e remozar as forças latentes dos catolicos em todo o Estado e ainda servir de exemplo e animação aos católicos de todo o Brasil.

Iniciou-se o Congresso com as reuniões das tres sessões particulares, ás 12 horas do dia 4 do corrente, em diversas salas do Liceu do Coração de Jesus. A primeira secção foi presidida pelo revmo. Abade de S. Bento, d. Miguel Kruse, sendo presidente honorario o exmo. sr. d. Xisto Albano, Bispo titular de Betsaida. Foi relator da 1.ª tése o revmo. P. Teófilo Levignani, da Companhia de Jesus, que mostrou ser o Apostolado da Oração uma associação formadora do espirito eucarístico. A segunda tése, do mons. Silveira Barradas, illustrado redactor do diario católico *Gazeta do Povo*, provou ser a Adoração Perpetua fonte de graça para os christãos.

Na segunda sessão, presidida por monsenhor Pereira de Barros, o revmo. P. Florentino Simon, Missionario Filho do Coração de Maria, dissertou sobre a communhão frequente das creanças. Sobre este assunto o illustre educador catolico mineiro dr. Furtado de Menezes accrescentou algumas considerações oportunas. Seguidamente tratou da communhão frequente, em geral, o revmo. P. Bernardo Cabrita.

Na terceira secção, presidida por mons. Barradas, tratou da communhão dos operarios o revmo. conego dr. Higino de Campos, e sobre o recrutamento do clero e preservação das vocações o revmo. fr. Felipe Niggemeyer, superior dos Padres Franciscanos.

Às 19 hs. realizou-se no salão nobre do Liceu, festivamente enfeitado, a sessão geral com grande assistencia do pessoal selecto de S. Paulo, presidindo o exmo. sr. Arcebispo d. Duarte Leopoldo e Silva, o exmo. sr. d. Lucio Antunes de Souza, Bispo de Botucatú, exmo. sr. d. Xisto Albano, revmos. srs. d. Miguel Kruse, monsenhor Benedicto de Souza, presidente efectivo do Congresso, mons. Pereira Barros, mons. Nascimento Castro, mons. Pereira Reimão, P. Gregorio Meisner, representando o exmo. sr. d. Augusto Assis, Bispo de Pouso Alegre, dr. Antonio Lobo, deputado estadual e outros distinctos cavalheiros.

Abriu a sessão com breves e animadoras palavras o exmo. sr. Arcebispo que iniciou os trabalhos entoando com os assistentes o simbolo da Fé.

Mons. Benedicto de Souza leu em seguida as conclusões que tinham sido aprovadas nas secções particulares após a leitura das respectivas téses.

O sr. dr. Carlos Moraes de Andrade leu depois as numerosas adhesões mandadas ao Congresso pelas Archidioceses da Bahia e do Rio de Ja-

neiro, pelas dioceses de Campinas, S. Carlos, Taubaté, Botucatu, Coritiba, Uberaba e Pouso Alegre, e por muitas paróquias e irmandades desta e outras dioceses. O commendador Gabriel Cotti leu também as adhesões dos exmos. srs. Arcebispos da Parahyba, Bispos de Taubaté e Florianopolis, da Província Carmelitana, Franciscanos de Guaratinguetá e outras entidades religiosas.

O revmo. Conego Manfredo Leito iniciou o seguir a serie dos discursos, provando que «Jesus Christo é Rei por direito de nascimento, de conquista e de gratidão.» Conhecidos são os dotes de arrebatadora eloquencia do que foi o primeiro orador do Congresso por sua palavra e por seu gesto que bem correspondiam ao grandioso e majestoso assunto da tése inicial desta assemblea eucaristica.

O revmo. mons. Nascimento Castro, Vigario Geral de Taubaté, desenvolveu magistralmente a sua tése multipla sobre «Santissimo Sacramento da Eucaristia. A Incarnação e a historia da Igreja. A Eucaristia no plano geral do dogma católico. A vida da Igreja e a Eucaristia». A magna dissertação historico-teologica de mons. Castro corresponde ao elevado conceito que lhe grangeiaram seus aplaudidos artigos didactico-apologeticos, que

vêm sendo publicados, desde alguns annos em diversos organs da imprensa paulista e da de Taubaté.

Ao começar as sessões e entre um e outro discurso a acreditada banda de musica do Liceu do Coração de Jesus executava diversas peças, a começar pelos himnos pontificio e nacional.

O sr. dr. Antonio Lobo, deputado estadual, dissertou com claridade e eloquencia sobre as salulares influencias da Eucaristia no individuo, na familia e na sociedade.

Mons. Pereira Reimão, Arcediago de Campinas e Vigario Geral honorario desta Archidiocese, dissertou proficientemente sobre «a Eucaristia e as obras católicas», mostrando que na longa serie das obras emprehendidas pelos católicos para a propaganda e a pratica da religião e para a beneficencia geral dos povos, a Eucaristia não só desperta o zelo e a caridade, como é alimento poderoso para as energias da vontade na pratica do bem.

A sessão foi encerrada por uma comovente allocução do exmo. sr. d. Xisto Albano que glorificou a cidade de S. Paulo por ser a promotora e a sede do primeiro Congresso Eucaristico, no Brasil.

(Continúa)

Secção Scientifica

A agricultura no mez de Junho

ROÇA.—Este mez é frio no sul e bastante temperado no norte.— Colher o café e cereaes.— Enxertar as arvores, que dão flôr temporã, como sejam : ameixeiras, amendoeiras, pecegueiros e outras.— Derrubar a matta virgem e cortar madeira de lei e as destinadas para carvão.— Limpar os cannaviaes.— Queimar os alqueives de terra para o plantio proximo.— Serrar madeira para obras da herdade ou fazenda.

HORTA.— Colher o feijão, aboboras, quingombos e outros cereaes, legumes, batatas e tuberculos.— Dar ao renovo da couve-flôr sobre camada surda um novo repique.— Plantar sobre camada tepida sob palhada a couve romana e a alface lisa e crespa.— Semear nas mesmas condições alfices para cortar, os rabanetes e romanas destinadas a repolhar, pepinos e melões que poderão ser repicados, plantados para utilizar-se no mez seguinte.— Renovar as sementeiras das ervilhas e feijões de côres e tratar dos favaes.— Continuar a manter a força dos espinafres sobre camas no mesmo lugar ou em tableiros.— Deixar correr ar durante o dia nas covas, celleiros ou fossos, onde estão conservados os legumes para a provisão do inverno.

JARDIM.— Plantar craveiros, cravinas, arruda, mangericão e chorões amarelos.— Casar as camélias e manter na terra as batatas de dahlias, que estiverem greladas.— Semear jasmineiro e madresilva e dispôr estacas nos pés das baunilhas.

Informações uteis

UM BOM ALIMENTO ARTIFICIAL.—

Um dos melhores alimentos artificiaes (ou *concentrados*) para as ovelhas, consiste em uma mistura em partes iguaes, de massa de linho e algodão, milho e farelo. Dá-se de meio kilo a tres quartos de kilo, por cabeça, conforme o tamanho das ovelhas e as condições em que estejam.

ACIDO PHENICO.— Contra as mordeduras de abelhas, um pouco de acido phenico é o que ha de melhor. Se estiverem na horta, quando forem mordidos, peguem num ramo de salsa, comprimam bem para extrahir um pouco de liquido, com que lavarão e esfregarão a ferida. Amarrem em cima as folhas assim pisadas.

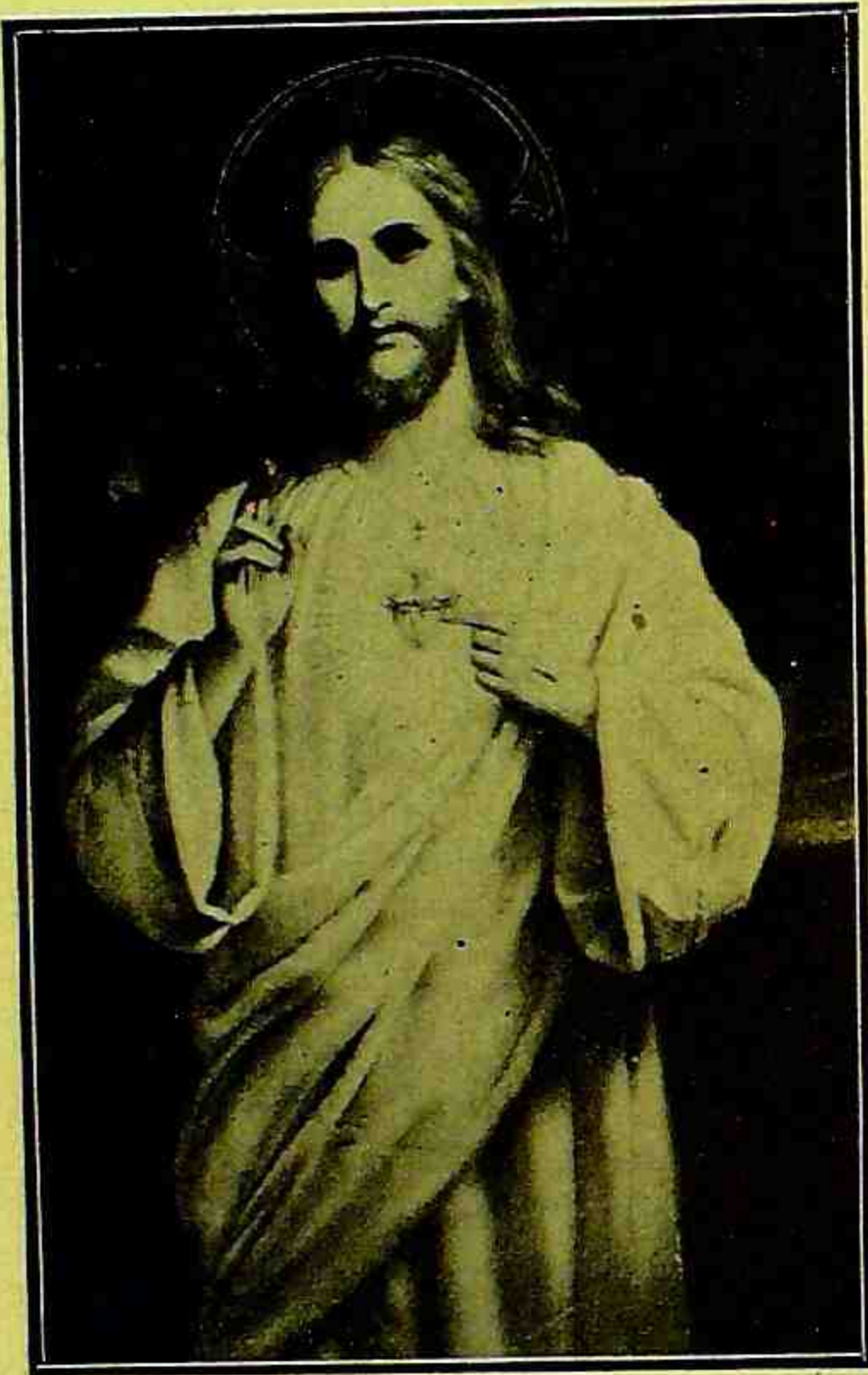
MODO DE FAZER GELO.— Enche-se um vidro d'agua e envolve-se em um trapo molhado em ether ou carbureto de enxofre ; favorecendo a evaporação, por meio de uma rotação prolongada, congela-se a agua no vidro.

FRANGO MARINADO.— Corte-se um frango aos bocados, deite-se numa marinada de azeite fino, sumo de limão, vinagre, sal, pimenta, salsa picada e cebolas cortadas em rodas. No fim de duas horas escorra-se, salpique-se de farinha e frija-se em azeite. Sirva-se com ovos fritos e molho á parte de azeite, rodas de limão sem caroço nem casca, salsa e estragão picado, pimenta e um dente de alho.

CONTRA AS MORDEDURAS DE COBRA.— As mordeduras de cobra curam-se facilmente do seguinte modo : O paciente tomará meia chicara de aguardente, com 15 gottas de iodo. Para animaes, 30 gottas de iodo em meia garrafa de aguardente e, caso se descubra a scissura, deve-se nella collocar o iodo puro.

E'COS DE ROMA

O Papa e a Belgica.—Continúa Sua Santidade a dar provas da sua sympathia pela Belgica. No dia 11 de abril, recebeu Bento XV em audiencia particular, Mons. Deploige, discipulo predilecto do Cardeal Mercier e actual reitor da Universidade de Lovaina. Mons. Deploige, ha mais dum anno, concebera a ideia de offerecer uma bandeira nacional belga ao Santuario do Coração de Jesus, em Paray-le-Monial, afim de ali a ostentar ao lado das de outras nações. Tecida de sêda e bordada a ouro, a bandeira belga com a imagem do

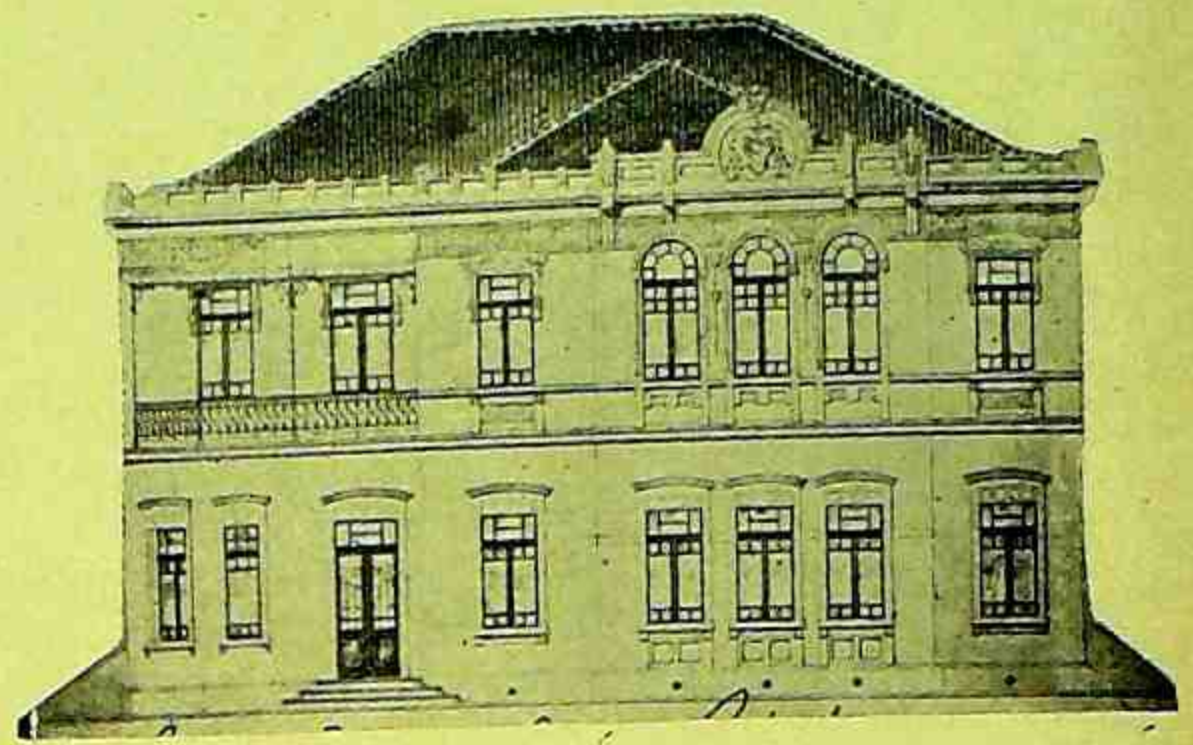


Sacratissimo Coração de Jesus

Sagrado Coração, deveria ser offerecida em outubro passado por uma peregrinação nacional a Paray. Como as circumstancias o não permittissem e não fosse facil tão cedo organizar outra peregrinação, resolveu Mons. Deploige offerecer desde já elle proprio a bandeira e mandou fazel-a em Roma.

Depois, na audiencia de que fallamos, pediu ao Santo Padre que elle proprio se dignasse benzel-a. A bandeira tem a seguinte inscripção:— «Coração Sagrado de Jesus, salvai a Belgica—1915.—

Sua Santidade acolheu o pedido e disse a Mons. Deploige:— «A benção com todo o coração esta bandeira e peço ao Sagrado Coração de Jesus não só que salve a Belgica, mas tambem que a restaure em toda a sua prosperidade interior e a torne mais bella e maior do que nunca.»



PELOTAS — Palacio Episcopal

Mons. Deploige partiu em seguida para Paray-le-Monial, afim de pessoalmente collocar, na basilica, aquella bandeira, symbolo da fé e das esperanças belgas.

* * *

Audiencias pontificias: — Entre as varias pessoas recebidas ultimamente por Sua Santidade destacamos as concedidas a — Ernesto Judet, director do *Eclair* de Paris; René Bazin, da Academia Franceza; Gabriel Hannotaux, ex-ministro francez dos estrangeiros e academico; Melot, deputado catholico belga; Erzenberg, um dos chefes do centro catholico allemão e um dos politicos mais prestigiosos da Allemanha; etc.

Merece tambem referencias a audiencia concedida por Bento XV aos empregados inferiores do Vaticano, por occasião da Paschoa, creados, bombeiros, typographos, guardas de jardins, museu, etc. O Papa conversou familiarmente com elles, muitos dos quaes conhecia desde o tempo em que era sub-secretario de Estado. Foi depois visitar aos seus aposentos o Com. Puccinelli, chefe de todo esse pessoal, que se encontrava enfermo. Mostrou assim o Santo Padre a sua sollicitude pelos humildes.

* * *

O Papa e a Polonia: — A Polonia é a nação mais martyrizada nesta guerra, muito mais mesmo do que a Belgica. Por isso Sua Santidade tambem se não esquece della. A sua paternal benevolencia para com a Polonia acaba Bento XV de manifestal-a, numa carta a Henrique Sienkiewicz, presidente da Commissão geral de soccorros a favor da Polonia. Nesta carta, Sua Santidade declara-se mais uma vez afficto por males ingentes da guerra e diz que, assim como Deus deu o seu sangue por todos os homens, assim elle, o Papa, soffre com as penas de todos os combatentes. Tem porem predilecções pelos que mais soffrem e neste numero, alem da Belgica, conta-se a Polonia, «um povo mergulhado no horror e na desolação, um povo de filhos particularmente affectos, generosos e dedicados até ao sacrificio pela Santa Sé». Esprime a esperanza de vêr aligeiradas as desgraças da Polonia e de sabel-a reconfortada nas suas angustias. Agradece tambem a todos quantos soccorrem a Polonia.

Miscelanea Mariana

Guarda de Honra ao Immaculado Coração de Maria

Na cidade de Besançon iniciou-se esta devoção, analoga á que sob o mesmo nome é tributada ao Coração SSmo. de Jesus. Foi inaugurada no dia 8 de setembro de 1912. Daquelle centro foi irradiando pelas parochias e capellas da diocese com tanta presteza que, quando o sr. Arcebispo daquelle cidade a erigiu em Confraria, em 8 de fevereiro de 1914, o numero dos associados attingiu a mais de 3.000 homens e mulheres.

Brevemente o espirito francez de propaganda se fez sentir nesta incipiente associação. Não só nas capitaes, mas nas cidades menos importantes, contavam-se adeptos em crescido numero. E vencendo fronteiras e mares, espalhou-se pela Asia, Africa e America septentrional e meridional até o ponto de poder-se dizer que é uma arvore cujos galhos cobrem toda a terra. As duas Congregações que devem sua vida ao zelo do B. João Eudes,

isto é, os Padres Eudistas e as Religiosas do Bom Pastor, foram os grandes promotores desta devoção, que por causa da guerra, longe de arrefecer, tem afervorado mais seus adictos, procurando outros muitos a partilharem a honra de festejar incessantemente o Coração Immaculado de nossa Santissima Mãe.

Avenida de Nossa Senhora

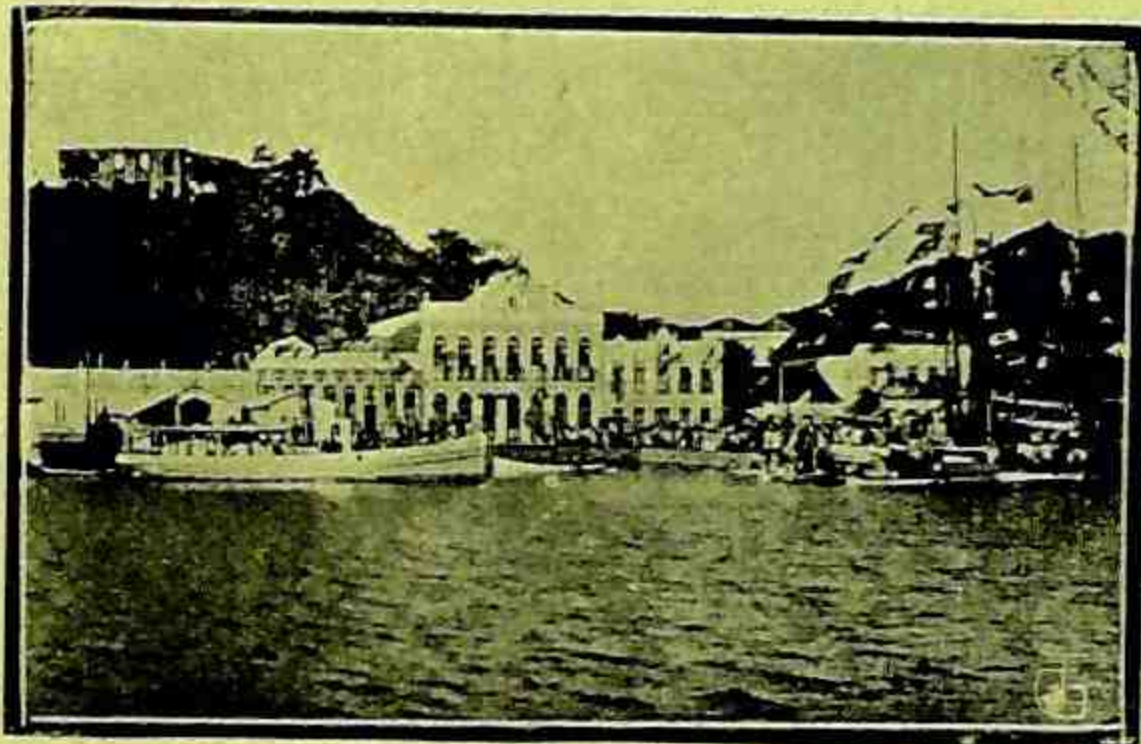
Escrevia um bravo sargento do exercito francez, que durante oito meses tinha luctado na primeira linha das trincheiras, a um seu irmão estas palavras: « Nosso campo de batalha parece uma cidade santa. A' trincheira onde milito temos dado o nome de *Avenida das Madonas*, porque em diversas distancias nossos bons soldados abriam nichos onde foram collocadas diversas imagens da Virgem Santissima á quem se recommendam e oram, quando começa a ouvir-se o assobio das balas e o rebeutar dos obuzes. Eu espero neste anno poder fazer minha desobriga, coisa que não podia praticar nos quartéis, sem me expôr ás iras dos chefes maçonicos. »

Como sabe o Senhor misericordioso tirar bem dos grandes males, como é a guerra, maxime a actual! Gloria ao Senhor.

PELOTAS



Revmo. Conego Salvador Miranda



S. Francisco do Sul—Festa de N. S. dos Navegantes

LA' TRABALHA-SE...

Recebo as ultimas noticias do Soares d'Azevedo, a quem vou entregar gostosamente a prebenda com que me distinguiu... Escreve-me na Espanha, a linda e saleirosa Espanha, que eu admiro e estremeço... Com que arroubada admiração elle enaltece a acção dos catholicos hespanhoes, desenvolvida a ponto de se constituirem a unica força seria de que o paiz de hoje pode dispôr! E depois, entristecido, desanimado, conclue com estas significativas palavras:

«Na Espanha, conselheiro, os catholicos são senhores absolutos do terreno religioso e já dominam o campo intellectual e politico. Leio aqui perto de cincoenta jornaes diarios, declaradamente catholicos. Quem os sustenta? Julga que os bispos, os padres, os chefes do movimento? Como está enganado! Sustentam-n'os os operarios, os paes de familia, os militares, os empregados publicos e as Filhas de Maria, com assignaturas, propaganda e leitura avulsa, e as melhores casas de commercio com annuncios, grandes annuncios bem pagos.

Ainda hoje, na redacção dum dos mais importantes, tive o ensejo de examinar o movimento de admi-

nistração. Que bella cousa! Cheques das Philipinas, em pagamento de assignaturas. Lettras da Argentina, do Chile, da Venezuela, do proprio Brasil. A Africa fornece tambem o seu contingente de leitores!

Da provincia, então, vem a avalanche. Murcia, Tarragona, La Coruña, Valencia, Fuenterrabia, Cádiz, Badajoz, Fuentes de Santo Esteban, todo o mundo lê o jornal catholico de Madrid, *El Universo!* (1)

E ahi, conselheiro, e ahi? Que tristeza me invade o coração!...

A's vezes, ahi, bem me ponho a gritar de norte a sul, pela imprensa, que sim, que vamos bem, admiravelmente bem, que temos jornaes, que temos padres, que temos bispos...

Da imprensa tenho falado com grandes mostras de alegria, quando a verdade manda dizer que nem sempre «tudo que luz é ouro». Ai! conselheiro, como as cousas de imprensa vão atrazadas nesse risonho e lindo paiz!

Bem me tenho esforçado, na medida das minhas forças, por nos levantarmos desse grande marasmo. Em vão. Ninguem quer ouvir os jornalistas catholicos. Ninguem...

O pobre rapaz deixa-se levar muito pelas impressões. Cá é lá más fadas ha, não o duvido, não se duvide.

Aqui muito ha que fazer. Assim, por exemplo, as filhas do Dr. Cerqueira, que residem num lindissimo palacete da Tijuca, e são Filhas de Maria, não devem frequentar tão assiduamente os cinemas immoraes da Cidade Nova. O vigario Magalhães, de Pernambuco, não deve falar tão mal da imprensa catholica, poderoso esteio da Igreja e defensora acerrima dos interesses do clero. A familia do Dr. Garcez, catholica praticante, não deve lêr os trabalhos de Eca de Queiroz. O commerciante Silva, da rua da Quitanda, membro duma associação religiosa, não deve publicar os seus annuncios nas revistas e folhas immoraes.

Lá na Espanha não se faz certamente o que no Brasil temos visto, lido e ouvido, de braços cruzados.

Por que? Porque na Espanha trabalha-se sem descanço. As folhas soltas, volantes, correm o paiz, aos milhares, aos milhões.

O padre, no confessorio, diz ao penitente o que lhe convem deixar de lêr.

Na Espanha trabalha-se. Está é a verdade. O resto são historias, lindas historias para uso dos ingenuos e dos máus. Lindas historias para os velhos, para os covardes, para os fracos, para os impossiveis, os paralyticos de espirito e de coração.

Isto digo eu. E que dirá o S. d'A., quando chegar?

17-9 14

CONS. FAUSTINO.

(1) E ha outros jornaes catholicos muito mais lidos. (N. da R.)

Bahia

Um gesto magnifico

Entre as innumeradas aberrações que quasi a diario havemos de disimular no nosso meio politico, apparece por vezes algum murmuro consolador e confortante. Tal é o que registamos hoje, dia de N. Snra. Auxiliadora; e por mais que traquine a impiedade por este Brazil, difficilmente poderá esquecer de sua tão antiga Padroeira a Sma. Virgem Maria, a quem deve sua colonização e os mais bellos feitos de sua quatro vezes secular Historia. Até os mais indifferentes ver-se-hão como por um sentimento intimo e proprio da generosidade brasileira, a erguer os olhos ao céu, dando graças a Deus e á Sma. Mãe por seus favores repetidos, como hoje se fez pela saudosa data da 24 de Maio de 1866. Eis como:

Commemoração solemne

Commemorando o glorioso feito de Tuynty, os veteranos do Paraguay, representados por uma commissão, composta dos srs. major Ignacio de Almeida Gouveia, coronel Jacintho Febronio de Oliveira e major

Pedro Cajaty, mandaram celebrar, hoje, uma missa festiva, na igreja da V. O. 3.^a de S. Domingos, a qual entrou ás 10 hs., pelo rev. padre jesuita dr. Antonio Ferreira.

Regorgitava de assistentes o templo, onde vimos o sr. dr. governador do Estado, o sr. general inspector da região militar, representantes dos srs. drs. secretario do Estado e chefe de policia. militares do exercito e da armada, officialidades da policia e da guarda nacional, funcionarios publicos, professores das faculdades superiores e outros estabelecimentos, representantes da imprensa, etc., dando á cerimonia um caracter solemnissimo de patriotica homenagem. A missa foi acompanhada de canticos. Por occasião de ser elevada a Hostia, a banda de musica do 1.^o corpo de policia tocou, impressionantemente, o Hymno Nacional. Finda a missa, subiu ao pulpito o festejado pregador sacro padre dr. Antonio Ferreira, que, em mais uma confirmação dos seus famosos dotes oratorios, produziu eloquente sermão patriotico, terminando por um appello aos denodados soldados, nos punhos de cujas espadas se via a Cruz, para que Deus e Patria fosse o lemma da sua Bandeira.

Ubá

Continúa a exploração

O Movimento, de Ubá, continúa a chamar a attenção dos seus leitores para um caso gravissimo de *chantage*, por parte de individuos sem escrupulos que se fingem de sacerdotes. Conta um caso, passado lá perto:

«Um delles, chegando, ahi pela roça, á casa de uma virtuosa senhora, e pedindo-lhe esmola, esta lhe respondeu que não tinha, porque os 5\$000 restantes de sua economia destinára-os ao pagamento de sua assignatura da *Ave Maria*.

Pois o nosso *vigarista* disse á referida senhora ser representante da *Ave-Maria* e achou nesse meio uma nova fonte de renda.

São mesmo muito ousados. A certa pessoa pediram esmolos, e esta deu-lhes cinco tostões; recusaram-n'os e disseram que acceitavam esmola de 2\$000 para cima, ao que a dita pessoa respondeu riscando o nome da lista e rehavendo os seus cinco tostões.

Si se lhes pedem os attestados e as licenças, apresentam os do consulado portuguez no Rio (!), os de presidentes de camara, etc.

Ora, qualquer pessoa vestida de batina que chegar ao consulado portuguez, será tida e havida por um padre, e como tal custa pouco dar-se-lhe um attestado que não justifica bem a procedencia nem a intenção desses exploradores.

A outros ameaçam com penas de excommunhão, quando se trata de pessoas ingenuas que só podem dar menor quantia.

As nossas auctoridades são os srs. bispos e arcebispos e não trazendo esses *vigaristas* uma ordem por escripto e sellada deste arcebispado, não se lhes deve dar um vintem, pois são refinados exploradores.

Avisamos, pois, aos incautos. A vida está muito difficil e esses exploradores apparecem-nos todos os dias.

Amparo

MEZ MARIANO

Terminaram no domingo as festas do mez de Maria, com muita solemnidade e pompa nunca vistas talvez aqui.

Tudo devemos aos sentimentos religiosos das exmas. senhoritas encarregadas de fazerem a festa da Virgem Santissima durante o mez de Maio. Não pouparam esforços estas abnegadas catholicas, que primaram não só pela piedade, como pelo gosto artistico que desenrolaram durante as quatro semanas e no dia da festa. Cada semana procurou melhor honrar a Nossa Senhora, pondo ao serviço da religião a sua intelligencia e seu coração. Tudo para gloria de Deus e esplendor.

dor do culto—foi a nota principal, que muito honra as exmas. senhoritas e as mãis das creancinhas que representaram as suas filhinhas. Embora sacerdotes e povo trabalhem para um só fim, todavia não podemos deixar de vir agradecer tão valioso auxilio e admiravel dedicação que tanto coutribuem ao esplendor do culto catholico, que eleva a alma ao Creador.

Mil agradecimentos e votos de felicidade fazemos a Deus por todos. Recebemos as quotas de todas as festeiras, sem excepção, e os agradecemos em nome da santa religião.

O nosso Vigario dividiu o mez por diversas senhoras, senhoritas e gentis creanças, de modo que cada commissão procurou, com o maximo capricho, dar conta de sua incumbencia.

Assim os altares foram ornados com arte e muito gosto, causando verdadeira admiração de todos quantos concorreram com sua presença aos festejos.

Hontem, ao visitarmos o templo, ficamos encantados pelo aspecto que nos offerecia o altar mór, com uma iluminação toda em harmonia com as solemnidades da coroação da S. Virgem, que se destacava do altar como que dominando a multidão que enchia o vasto templo.

Foi orador, no acto da coroação, o Rev. Conego Carlos de Cerqueira que, mais uma vez mostrou os seus dotes oratorios na tribuna sagrada, na qual tem adquirido um nome justamente respeitado.

A procissão foi feita com todo o esplendor, muita ordem e respeito. Nunca os ampareses presenciaram tão bellas festas em louvores á Virgem Santissima, como foi o 1.º centenario de Maio de 1915.

Extrahido do «Diario do Amparo» de 30 de Maio de 1915.



IMPRESA CATÓLICA

O Centro Catolico de Porto Alegre editou o bello opusculo do revmo. P. Leão da Immaculada: «Santa Teresa de Jesus entrê dois centenarios». O assunto é de muito interesse e de especial atractivo, ainda para os menos devotos. Recomendamos sua aquisição a todas as familias.

—A famosa e volumosa obra de literatura mariana «La Mística Ciudad de Dios» escrita pela Veneravel Maria de Jesus de Agreda, acaba de ser publicada pela primeira vez em lingua ingleza. E', seu interprete na lingua de Shakspeare o R. P. George Blatter, notavel escritor que após um trabalho de dez annos publicou essa obra em Chicago, Estados Unidos.

A «Mística Ciudad de Dios» escrita no seculo XVII, conta mais de 60 edições em diversas linguas: em espanhol que é a liugua do original; em italiano, francez, portuguez, alemão, latim, arabe, grego e polaco.

—Começou a publicar-se em Campinas *A Penna*, jornalzinho gracioso e bem elaborado da mocidade estudiosa do Seminario e Gymnasio Diocesano

—Das «Vozes de Petropolis» recebemos o lindo folheto «Uma flôr a Maria» para commemorar o primeiro centenario da aprovação official do Summo Pontifice á popular e terna devoção do *Mez de Maria*.

—Na Holanda havia em 1855 só um jornal católico; presentemente se contam quatorze folhas diarias que fomentam e defendem a religião ou pelo menos informam seus leitores com o criterio da verdade e da moral christã. Ha tambem nos Paizes Baixos 29 jornaes bihebdomadarios, 67 semanarios e 43 revistas e periodicos.

VIDA CATÓLICA

A voz do Papa

Lê-se num jornal da Suissa:

«A guerra européa poz em evidência a serena figura do Vigario de Christo em Roma.

Em meio das labaredas que devoram o custoso edificio da civilisação, labaredas alimentadas pelas maldições, pelos sonhos de aventuras, pelo odio, pela sêde de sangue e exterminio, — a figura do Pontifice, sem sombra de duvidas, sem qualquer aspecto de pretenções, falla de paz, falla de concordia, falla de lealdade e harmonia, palavras que na bocca belligerante perderam o sentido, tomando até a feição entre guerreiros, de hypocrisia cruel.

Os que luctam, os que reciprocamente se aniquilam não querem saber senão de uma victoria absorvente e esmagadora do adversario.

E a vóz do Pontifice é o continuo jacto de agua nessa fogueira insensata de destruição e ruina.

Essa é a razão por que um prestigio, feito só de espiritualidade e que apenas assenta na tranquillidade da consciencia san que não mente, porque nada pretende em bens ou territorios, desperta a confiança de todas as nações que antes da lucta volviam-lhe olhos indifferentes, quando não aggressivos, disputando-se todas, na hora da provação actual, a sua sympathia e o seu apoio moral.

Essa França de hoje representada por um governo adversario, essa França que em todos os tempos a Egreja considerou sua primogenita, é alvo de uma benção especial ao seu clero e ao seu povo do Summo Pontifice que lhe outorga ainda para as victimas da guerra não pequeno auxilio pecuniario.

Ao espirito imparcial, essa larga politica integra e de superior criterio, lembrando os gloriosos dias de Leão XIII, o Papa da clarividencia e da diplomacia, satisfaz, justificando essa confiança depositada por toda a diplomacia creada nas subtilidades das tergiversações, mas que perante a lealdade desse soberano sem exercitos paira respeitosa e submissa».

Acção Social

O conselho da União Popular que em harmonia com as ultimas instrucções pontificias vae disciplinar a acção catholica italiana, reuniu-se, ha

pouco afim de eleger a Junta Directiva dessa mesma acção. A junta assim ficou constituída:

Conde Della Torre, conde Medolago-Albani, conde Gentiloni, conde Paulo Pericoli, princeza Antici Mattei, Augusta Nanni Costa, advogado Antonio Boggiano, Barão Bosco Lucarelli, conde Grosoli Pirone, Padre Luigi, O erudito e profundo sociologo José Tioniolo foi nomeado Presidente honorario desta Junta; presidente effectivo é o Conde Della Torre,

A nova junta enviou logo um telegrama de homenagem ao Santo Padre.

Approvou tambem duas ordens do dia, uma affirmando ser dever dos catholicos orientar a opinião publica no sentido da affirmação e do triumpho dos principios e das tradições historicas da civilização christã; e outra fazendo votos para que, concluida a paz, Belgica possa resurgir para a dignidade de nação independente, sob as normas e as garantias intangiveis do Direito internacional christão.

—Foram inauguradas na diocese de Olinda duas escolas católicas, uma nocturna, em Olinda, sob a direcção dos PP. Franciscanos, auxiliados pela Liga do Apostolado, e outra na parochia de N. Sra. do O', de Goyanna.

— No dia 28 de maio celebrou as bodas de ouro de sua ordenação sacerdotal o revmo. mons. Ezechias Galvão da Fontoura arcipreste do Cabido Metropolitano de São Paulo, celebrando s. excia. da, revma. missa cantada de pontifical na matriz de Santa Ephigenia, acolitado por diversos conegos da Catedral.

Ajuntamos nossas felicitações ás innumeradas que s. excia. revma. recebeu por tão fausto acontecimento.

— Foi desmentida a perversa iusinação da maçonaria camorrista da Italia que assegurava ter o Papa aconselhado aos soberanos relacionados com a Santa Sé em guerra com a Italia, que chamassem os seus embaixadores no Vaticano.

—Um distinto católico de S. Paulo ofertou o terreno necessario para a fundação de uma villa destinada a moradia dos pobres da Conferencia de S. Vicente de Paulo, na parochia de S. Geraldo das Perdizes.

—As professoras normalistas formadas no ultimo curso escolar do Rio de Janeiro, celebraram no dia 30 de maio a sua formação com uma missa em acção de graças, rezada na igreja de S. Bento. Assistiram o director da Escola Normal, o corpo docente da mesma e representantes do presidente da Republica e dos seus ministros.

As religiosas francezas

E' da «République Française» o seguinte trecho:

«Não esqueçamos que exactamente nos dias em que o inimigo calcava o nosso sólo, ameaçava Paris, e já occupava alguns conventos, o jornal official publicava um ultimo decreto de expulsão contra algumas *cornettes blanches* (Irmãs de Caridade).

Responderam ellas, offerecendo a vida pelos francezes que acabavam de proscovel-as. E até os mais ferrenhos delles applaudem as recompensas de honra que lhes são concedidas. As religiosas da França desejam alguma coisa mais: que se lhes perdõe por haverem feito o bem, e que sejam tratadas, d'oravante, como francezas. E nada mais.

Mas ha muito patife que se resignaria antes a fazer a paz com a Allemanha, visto que é preciso viver, do que fazer a paz entre francezes!

Vivam as leis sectarias e vivam elles, ainda que a França morra... E' mais que um crime: é uma tolice».



STA. RITA DO SAPUCAHY — O menino Páris, filho do Dr. José Gorgulho Nogueira, favorecido pelo Coração de Maria.

Um socialista convertido

La Croix publica uma carta dum sacerdote francez, sargento enfermeiro, a qual foi escripta nos começos do anno corrente. Eis uma passagem da carta:

«Tenho aqui como enfermeiro, um militante dos Syndicatos socialistas, condemnado no anno passado a seis mezes de prisão coreccional, por delictos de grève, propaganda collectivista e antimilitarista. Muitas vezes tivemos discussões cortezes e actualmente eis os seus sentimentos:

—«Julgava ser um bom francez, porque me haviam inculcado os principios da fraternidade dos

povos. Era pelo desarmamento sem cuidar em que elle fosse geral. Mas, depois da guerra, vejo quanto nos intrujaram com as theorias humanitaristas e internacionaes.

Palpo sobretudo quão horrorosamente nos mentiram, ao dizer-nos quem eram os padres. Agora vejo que elles são os mais honrados dos homens, os mais caritativos e, devo confessal-o, os mais patriotas. Vós, pelas vossas palavras, que são quasi discursos, ainda me fazeis amal-os mais.

Sois um chefe e, apesar disso, consideraes me como irmão. Que differença entre vós, vossos amigos e os meus. Sabendo quem eu sou, trataes-me com tantas attenções como aquelles que pensam como vós. Estou certo que um socialista graduado não teria a mesma liberdade de espirito. Quando os meus amigos virem isto, farão como eu, hão de mudar».

P. S.—Estas linhas eram de algumas semanas. Depois o enfermeiro socialista mudou bastante, tanto que foi espontaneamente e com alegria á missa no domingo, onde tudo lhe revela a fraternidade, que elle alhures tanto procurara.»

La Croix com razão desafia os jornaes socialistas a publicarem esta carta.

PELO PAIZ

S. Paulo em dia

Aos banqueiros Schroeder, de Londres, remetteu o governo de S. Paulo 38 mil libras para amortisação e pagamento de juros do emprestimo de 1888, a vencer-se em 1.º de outubro do corrente anno.

Ao London Bank tambem foram entregues 32.825 libras, correspondentes aos juros e amortisação do emprestimo contrahido em 1904.

Assim fica o Estado de S. Paulo em dia com os serviços de suas dividas interna e externa.

A industria nacional

A industria nacional que vive de materia prima estrangeira, encontra-se em grandes difficuldades com a guerra.

A Alemanha fornecia drogas para estampa-ria de chitas. Agora quem supre é a America do Norte, quinze vezes mais caro.

E' essa a razão por que os productos estampados (chitas) vão encarecer muito, accrescendo que as facturas que eram pagas a cambio de 16, serão agora satisfeitas a cambio de 11 e tanto.

A entente sul-americana

A. B. C.

Foi assignado em Buenos Aires no ministerio das Relações Exteriores pelos chancelleres, drs. Lauro Müller, do Brazil; Luiz Murature, da Argentina e Alejandro Lyra, do Chile, o tratado que crêa uma commissão permanente para facilitar a solução amigavel de controversias entre os paizes.

O tratado estabelece que os casos excep-

tuados de arbitramento pelos tratados actuaes, sejam submettidos a exame durante um anno ao parecer de uma commissão permanente que se reunirá em Montevidéu, composta de um delegado de cada paiz.

As ratificações do tratado assignado serão trocadas no Rio de Janeiro depois da approvação dos respectivos congressos.

Assistiram á assignatura do tratado os drs. Souza Dantas, ministro brasileiro ali acreditado; Lucas Ayarragaray, ministro argentino no Rio de Janeiro; Figueiroa Larrain, ministro chileno junto ao governo argentino: capitão de mar e guerra José Maria Penido e officialidade do scout "Bahia"; o pessoal das legações do Brazil e do Chile; as comitivas dos srs. Lauro Müller e Alejandro Lyra, inclusive o sr. Oscar de Carvalho Azevedo, director geral da "Agencia Americana"; dr. Egberto Penido, director da succursal em S. Paulo; dr. José Maria Cantilo, sub-secretario das Relações Exteriores; dr. Attilio Barilari, introduztor diplomatico; dr. Jorge Cabral, dr. Ruiz de los Llanos e outros.

Depois da assignatura do tratado os chancelleres se abraçaram, prorompndo os assistentes em uma estrondosa salva de palmas.

Os officiaes das tres marinhas de guerra, que se achavam no palacio abraçaram-se, e os chancelleres communicaram ao ministro do Exterior do Uruguay a escolha de Montevidéu para a reunião dos arbitros.

PELAS NAÇÕES

O embaixador da Espanha junto ao rei da Italia ficou incumbido dos interesses da Alemanha e da Austria naquelle paiz.

—Tres dias depois de encetada a guerra, houve na Italia grandes manifestações de jubilo, porque as tropas tomaram aos austriacos o desfiladeiro do Valle do Inferno. No dia 29 os italianos tomaram a fortaleza de Ala.

—Em consequencia da propaganda antialcoólica, o governo inglez decretou novos impostos sobre vinhos, o que causou muito desgosto em Portugal, visto que cada pipa de vinho do Porto terá que pagar 69 libras esterlinas. Vê-se, pois, como é grande a amizade da Inglaterra com os portuguezes.

—Um telegrama de Londres anuncia a resolução tomada pelos governos francez, inglez e italiano de passar pelas armas todos os alemães e austriacos que se acharem nas colonias africanas... (Jornaes do dia 30 de ma.o.) O telegrama não escluia as mulheres e as creanças.

—No dia 29 de maio e após a renuncia de Manoel Arriaga á presidencia da Republica do Tejo, foi eleito no Congresso republicano para ocupar seu cargo o dr. Teófilo Braga até a terminação do actual periodo presidencial no proximo mez de agosto.

Foi muito censurado o sr. Arriaga por não haver renunciado ao tempo da queda do general Pimenta de Castro.

—Na Alemanha inventou-se uma máquina de escrever que permite aos invalidos sem braços utilizar-se dos pés.

—O exercito inglez em campanha perdeu durante o mez de maio 6.470 mortos, 19.700 feridos e 3.900 desaparecidos. Perderam-se desde o principio da guerra 213 navios inglezes.

Através dos jornaes

Munições de guerra americanas

Uma estatística official, publicada pela repartição do commercio dos Estados Unidos, mostra que, só nos primeiros sete mezes de guerra, da America sahiram munições no valor de uns 500.000 contos.

Essa estatística mostra tambem que a America tem sido a principal fornecedora de muitos outros artigos de guerra, sem falar em mantimentos. A exportação desses artigos augmentou extraordinariamente. Assim, explosivos exportou 12.000 contos, contra quatro mil no anno anterior; automoveis, quinze mil contos, contra 1.000 contos; cavallos, 35.000 contos, contra 2.000 etc. Mantimentos a America mandou para a Europa, nestes sete mezes, 450 mil contos, contra 160.000 em igual periodo do anno anterior.

O governo dos Estados Unidos fez assim constar *com toda semcerimonia* que tolerou e permitiu o fornecimento de armas aos beligerantes, que como se sabe, outros não são senão os inglezes, primos de *Tio Sam*.

E pretendem ensinar aos latino-americanos o direito e a moralidade, a paz e o amor, por meio de suas... biblias truncadas!

Augmento provavel das cotações da borracha

A «Revue Financière» é de opinião que os negocios da borracha merecem ser acompanhados seriamente, porque a especulação será chamada, cedo ou tarde, a occupar-se disso.

Faz-se um grande consumo de borracha na Inglaterra, na França e nos Estados Unidos. O mesmo se dá na Alemanha e na Austria que serão obrigadas a reconstituir ulteriormente os seus «stoks»—operação que é impossivel com o bloqueio actual. Ora, parece que o Brasil não é sufficiente para satisfazer ás necessidades immediatas do consumo da borracha; assim, não obstante a importação das borrachas de plantação, parece inevitavel um augmento de preço dessa materia.

De outrolado, nota-se já um importante augmento de exportações de borracha da Malazia: 3.418 toneladas, em março de 1915, contra 2.418 toneladas, em março de 1914.

Os russos e os ovos

Quando no outomno passado foi annunciado que, para oppôr uma efficaz resistencia ás forças allemãs que invadiram a Belgica e o norte da França, tinham desembarcado 100.000 russos na Inglaterra, vindos do porto de Arkhangel, a emoção foi grande.

A noticia correu mundo, depois nada mais se

soube dos soldados russos desembarcados na Inglaterra.

Arkhangel é o centro da exportação agricola da Russia septentrional e especialmente é o mercado da exportação de ovos. Estes no commercio internacional são conhecidos pela palavra convencional *russos*, simplesmente. Nos primeiros dias de setembro passado um commerciante de Londres recebeu um aviso telegraphico de Arkhangel annunciando-lhe terem sido enviados os ovos pedidos. O telegrama dizia brevemente: «80.000 russos seguiram Inglaterra.» O destinatario comprehendeu o telegramma, não assim um telegraphista que espalhou a noticia da partida de um exercito russo. A voz divulgou-se e a phantasia fez o resto.

Tolerancia livre-penseira

No Congresso do Livre Pensamento, que esteve reunido em Buenos Aires foi, por proposta das damas presentes e após duas votações, eliminado do quadro de delegados ao mesmo Congresso, o dr. Rogerio Araya, advogado representante da provincia de Santa Fé.

Essa resolução surprehendeu a todos que acompanhavam os trabalhos do Congresso e ao proprio dr. Araya.

Este doutor, cujas idéias são as mais liberaes, tendo declarado que tinha o mais profundo respeito pelas opiniões alheias e por consequencia não podendo concordar com campanhas contrarias a outros ideaes—se recusava firmar certas resoluções apresentadas. Isto foi quanto bastou para indignar as damas livre-pensadoras que exigiram a sua eliminação do Congresso, porque queriam que todas as resoluções fossem aprovadas—unanimemente e sem discussão!...



Indicador Christão

Junho de 1915

- 13 DOMINGO Sto. Antonio de Padua.
Stas. Felicula e Aquilina, Virgens e Mártires.
Indulgencia plenaria pela confraria do Sdo. Coração Eucaristico, pela Terceira Ordem de S. Francisco e por visitar uma igreja de Franciscanos ou Capuchinhos.
- 14 S. Basilio, Bispo e Doutor da Egreja.
S. Marciano, Bispo. Sto. Eliseu, Profeta.
- 15 Stos. Vito, Modesto e Crescencia, Mrs. Sta. Benilde, Mr. S. Bernardo de Menthon, Eremita.
- 16 Sta. Julita e S. Quirico, seu filho, Mártires. Sta. Lutgarda, Virgem. S. Similiano, Bispo.
17. S. Montano, Soldado, Mr.
Stos. Isauro, Inocencio, Jeremias, e Peregrino, Mrs. Bto. Paulo Bural, Teatino.
Indulgencia plenaria pelo escapulario da Immaculada Conceição.
- 18 Stos. Marco e Marceliano, Mr. Sta Marina, Virgem. S. Calogero, Eremita.
- 19 SABADO Sta. Juliana de Falconeri, Virgem. Stos. Gervasio e Protasio, Mártires.



cupariamos no inverno, e a nossa entre arvoredos, seria para o verão e nem vós nem eu deixaríamos a casa.

— Mas, e a madrasta? indagou Nisa. Tire a cabeça a ideia de casar-vos e em tudo estamos de accordo. Quereis mais?

— E eu viuvo, viver a vosso lado também viuva e bem apessoada! vereis que lindo vestido nos cortam as más linguas da villa.

— E a mim que me importam as más linguas? disse Nisa erguendo a cabeça com a sobranceira propria das pessoas de bons costumes, e accrescentou: de mim ninguém ousará dizer cousa que possa offender-me.

— E' que eu quero casar-me, Nisa.

— Oh! meu Deus, e que homem este! pois casae-vos, e venha connosco vosso filho e vós ide-vos em má hora com a madrasta.

— Está bom; disse Saturnino, irei pensando em qual a jovem que me convenha.

— Com uma jovem! gritou Nisa. Sofreis da bola. Por ventura não tendes espelho em casa?

— O dinheiro é bonito, Nisa.

— Pois eu não permitirei que cases com uma jovem para que mais tarde tenha meu genro mais irmãos que o casto José. Tende juizo. Casae com uma mulher de vossa idade e não farão zombaria de vós os vossos vizinhos, e evitaeis a chocalhada que de outra forma vos dará o povo em peso.

— Casar-me-ei com minha creada Maria, que é boa rapariga.

— Com Maria? exclamou Nisa. Si mal tem vinte e quatro annos! Isto é impossivel. Tire esta ideia da cabeça.

Amanhã mesmo lh'oi direi a Maria.

— Pois adeus casamento.

— Como queiraeis, disse Saturnino, fazendo como quem se retirava. De novo cegarei a fonte, continuará o pleito e levo os gansos.

— E o demonio leve vossa alma, amén, disse Nisa exasperada.

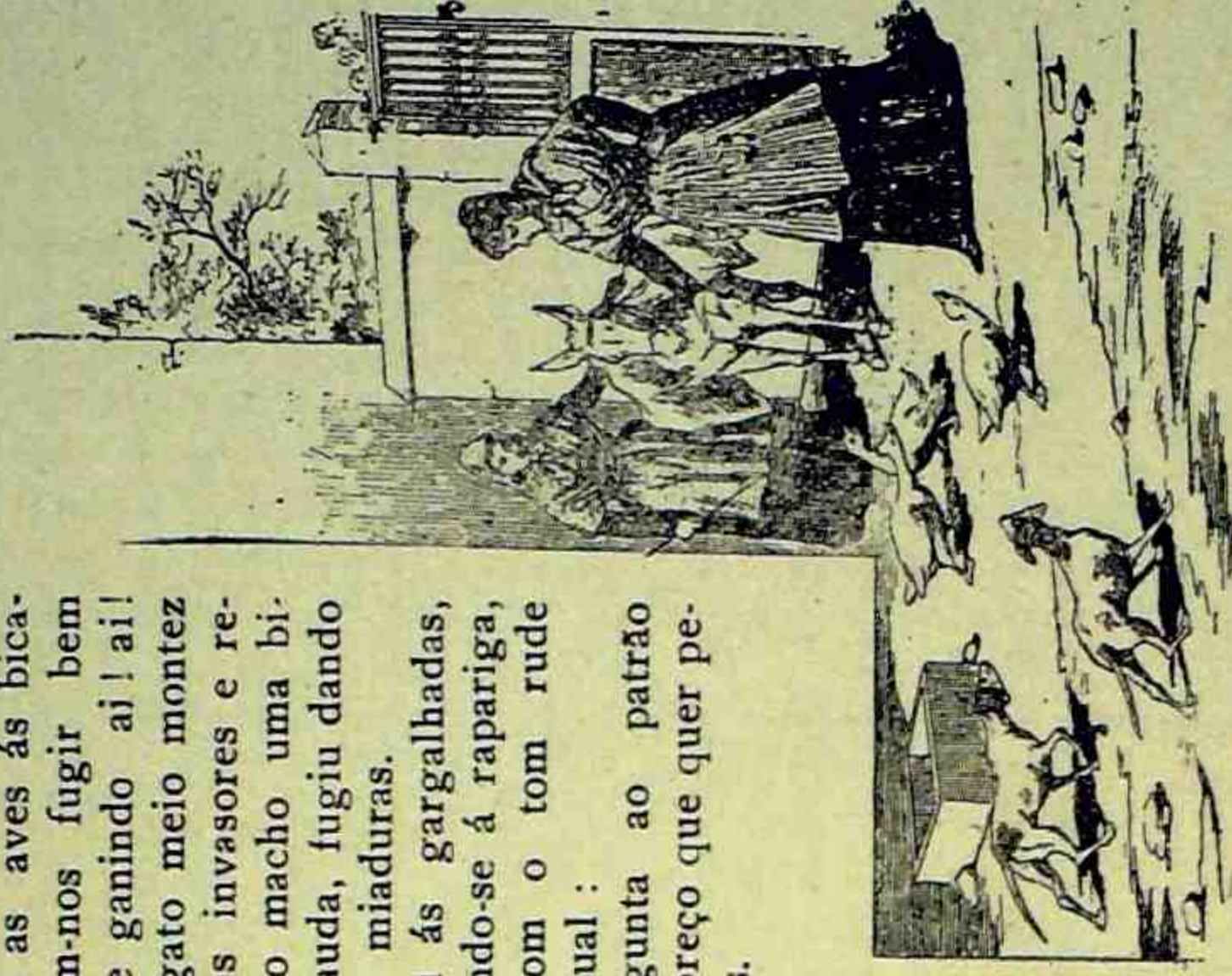
Eram tres bellas aves cor de ardósia, e o macho ostentava airoso topete.

Vendo-se livres, sacudiram as azas, esticaram o pescoço e começaram a grasnar.

Os cachorros da casa arremeteram furiosos contra elles, mas as aves ás bicadas fizeram-nos fugir bem depressa e ganindo aj! ai! ai! Um gato meio montez encarou os invasores e recendendo do macho uma bicada na cauda, fugiu dando espantosas miaduras.

Nisa riu ás gargalhadas, mas tornando-se á rapariga, disse-lhe com o tom rude nella habitual:

— Pergunta ao patrão qual é o preço que quer pelos gansos.



— Disse-me, respondeu ella, que elle virá cobrar: e tomando o jumento pelo cabresto, ia-se embora; os gansos acompanharam-na até o muro que rodeia a casa, dando grasnidos e pegando com o bico o avental da rapariga.

Nisa não viu nos dias de sua vida cousa tão serril e feroz.

— Patrão, disse um creado da lavoura, sabeis que mana a fonte do horto secco ?

— Conjecturo-o, disse ella, e tomando um purhado de milho lançou-o ás avas que recebera e das que estava satisfeitissima.

— Pena, disse comsigo, que as duas femeas não tenham topete ! os de Margarida, todos tres tinham monho ; estas de cabeça lisa parecem simples, mas, paciência.

O mal é irremediavel, não verei creação como aquella jamais ; e pensar que a perdi por culpa daquelle cara de hereje ! Seu filho pode casar com Niseta ; mas elle commigo ! Arrengo ! nem por sonhos.

No dia immediato de manhã apresentou-se Saturnino na casa solarenga de Dyonisia Bertrão : o primeiro que viu foram os gansos que sahiram recebel-o com maus modos, gritando com vozes discordantes, assobian-do como si fossem cobras, e arremetendo ás bicadas contra suas calças, o que lhe causou não pouca alegria, que cresceu quando viu Nisa, com seu ar adusto, que sahio recebel-o tão bella como sempre e mais aspera que cortiça de scvereiro.

— Deus guarde a ama da casa, disse Saturnino.

— Deus vos guarde, respondeu seccamente Nisa, e sem tomar folego perguntou : quanto valem os gansos ?

— Gostais delles ? interrogou Saturnino.

— Sim, respondeu Dyonisia, apparentando indifferença, e accrescentou como para rebaixar-lhes o valor ; os que tinha Margarida eram tão grandes e com um topete que encantava. Estas femeas, com a cabeça assim lisa, ficam muito feias ; mas, a falta de outra cousa...

— Guardai da creação que sahir, disse Saturnino, quantos tenham monho como o macho, e tereis a creação como a desejais ; falemos, porém, de outro assumpto ; si quizerdes, poderiamos subir e acabaremos por entender-nos.

— Subi si quereis, disse Nisa sem olhal-o ; em quanto a entender-nos, duvido.

Subiram os dois por uma grande escada de pedra, feita provavelmente tres seculos havia, e entraram numa pequena varanda de inverno, em que dava o sol quasi todo o dia. Alli chegados, indicando Nisa uma cadeira, disse :

— Tomai assento e falae quanto vos agrade, mas nada de tolices.

— Poucas palavras me bastarão, disse Saturnino, e só vos perguntarei : que pensa vossa filha do que dias passados propuz ?

— Minha filha fará em tudo minha vontade. E si eu para lugir a futuras questões consinto em dar o sim, quaes serão as clausulas que poreis no contracto matrimonial ?

— Já és minha, pensou Saturnino rindo para si mesmo, e perguntou : O que é que quereis ?

— Que nomeeis a Quintino vosso herdeiro em capitulos matrimoniaes.

— Isto é praxe, disse Saturnino, mas vós fareis outro tanto com Niseta.

— Talvez que sim, replicou Nisa ; mas ficando com uma boa parte para dispôr em caso de morte, pois não quero que vosso filho me atire á rua como cousa imprestavel.

— Isso farei eu tambem, ficarei com uma das minhas propriedades para minha segunda mulher, quando passe a segundas nupcias.

— E tornareis a casar-vos ? disse com ira Nisa. E minha filha terá madraستا ? E eu para onde irei ?

— Para minha casa, respondeu Saturnino.

— Perto de vossa mulher ? Era só o que faltava. Quem será então a ama ? Ella quererá dar se ares de senhora e eu serei a creada.

Ide embora, e sabeí que nem eu nem minha filha deixaremos esta casa, senão quando della nos tirem mortas.

Penso como vós, disse elle, e como esta casa é mais commoda e está situada no alto e com mais sol, a oc-